



v. 5 n. 1 (2024): As Humanidades na Educação Profissional e Tecnológica

ENTREVISTA

AS HUMANIDADES NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Mário Lopes Amorim é licenciado e bacharel em História pela Universidade Federal do Paraná, mestre em História do Brasil pela Universidade Federal do Paraná, doutor em Educação pela USP, com estágio pós-doutoral no Departamento de Política Científica e Tecnológica da UNICAMP. É professor titular da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), professor permanente do Programa de Pós-Graduação em Tecnologia e Sociedade (PPGTE) da UTFPR. Tem pesquisas sobre Educação Profissional e Tecnológica (EPT), Teoria Marxista da Dependência, e Ciência, Tecnologia e Sociedade (CTS).

Revista Artífices: A Educação Profissional compõe um campo histórico-cultural em disputa, portanto, um objeto de interesse dos diferentes segmentos da sociedade brasileira. Nesse cenário de conquistas e adversidades, como estão contempladas as Humanidades, frente ao tripé Ensino-Pesquisa-Extensão, na Educação Profissional e Tecnológica (EPT)?

Mário Lopes: Minha compreensão acerca das Humanidades no âmbito da Educação Profissional e Tecnológica foi sempre no sentido de apontar a superação da dualidade Formação Humana X Capacitação Técnica, um grande desafio que enfrentei ao longo da minha trajetória enquanto professor e pesquisador. A área das Humanidades, por exemplo, apresenta dificuldades de buscar os espaços necessários para a compreensão da própria atividade técnica. A presença das ciências humanas na formação de nossos discentes é fundamental. Então quando a pergunta se refere à adversidades e conquistas, é um cenário bem conhecido por mim e por meus colegas de área, porque nunca foi fácil argumentar em sentido oposto ao viés tecnicista, por sua vez sempre vinculado à formação para o mercado. Daí serem recorrentes os questionamentos sobre a “utilidade”

ARTÍFICES

v. 5 n. 1 (2024): As Humanidades na Educação Profissional e Tecnológica

das Humanidades para os cursos técnicos, por parte de professores da área técnica, mas também por parte dos gestores. Quando conseguimos uma inserção na grade curricular de algum curso superior, ou mesmo um aumento no número de horas-aula nos cursos de nível médio, a palavra que melhor define a sensação é de conquista. Quanto ao ensino, ainda existem obstáculos referentes à compreensão da necessidade das ciências humanas nos cursos da área técnica. No entanto, percebo avanços na pesquisa e extensão, porque os projetos desenvolvidos, apresentam um olhar histórico e sociológico para a compreensão da realidade. Por aí se pode chegar à proposição de alterações no ensino, ao se reforçar o caráter de indissociabilidade do tripé, e que pode vir da auto-avaliação dos referidos projetos de pesquisa e extensão, muitas vezes vindos dos próprios estudantes, que percebem que somente o seu arcabouço técnico não é suficiente para a compreensão de realidades complexas.

Revista Artífices: Qual a relevância das Humanidades na construção de uma visão ontológica do mundo - trabalho, existência, sociabilidade - e mais ampla de sentido para a vida?

Mário Lopes: O papel das Humanidades reside na compreensão de que os seres humanos constroem a própria história, realizam um intercâmbio com a natureza para a produção de valores indispensáveis à existência humana, transformando não só a natureza, mas modificando a si próprios. Tal atividade de modificação da natureza para produzir valores de uso só é possível pelo trabalho, que permite que se criem cada vez mais necessidades que não se restringem à sobrevivência da espécie, na condição de se alimentar e reproduzir, mas desenvolve níveis mais elevados de necessidades para além do biológico. Assim se aprimoraram diferentes processos de trabalho, técnicas e meios de trabalho mais elaborados para potencializar a capacidade laboral e a produção de valores de uso. Trata-se, portanto, de esclarecer como se dá a produção de nossa própria existência, de modo a enfrentar as visões deterministas e fatalistas a respeito da condição humana, e de que só nos tornamos seres sociais pelo trabalho.

ARTÍFICES

v. 5 n. 1 (2024): As Humanidades na Educação Profissional e Tecnológica

E como a história está sempre em movimento e repleta de mediações, as transformações da realidade foram exigindo a incorporação de outras esferas sociais articuladas com o trabalho, não só pela inserção de conhecimentos e técnicas mais elaboradas no ato da produção humana, mas também pela necessidade de se desenvolverem sistemas de linguagem para permitir a comunicação entre os homens, para se pensar sobre o processo de trabalho, de forma a expressar uma teleologia nas dinâmicas laborais. Assim, foram surgindo necessidades de linguagem, de conhecimento, de tecnologias, da educação, entre outras esferas sociais, que no decurso histórico da humanidade foram aprofundando as condições de sociabilidade. Assim, entendo o trabalho como categoria ontológica, o elemento fundante da sociedade.

O ser social é um conjunto de complexos cuja reprodução não se restringe ao trabalho, mas se reproduz na relação de interação com os complexos parciais relativamente autônomos, tais como a educação, a linguagem, a ciência, dentre outros, que permitem a relação de mediação com o complexo do trabalho, com o objetivo de se chegar a níveis superiores de desenvolvimento do ser social. Em suma, as Humanidades são essenciais para que os jovens percebam a historicidade presente no mundo construído e na natureza modificada pelo ser humano, e por isso mesmo a realidade em que nos situamos não é estática, mas sim pode ser transformada.

Revista Artífices: Em face das profundas transformações em curso e do seu impacto sobre a nossa relação com a tecnologia, a natureza, a sociedade, o mundo do trabalho, a comunicação, como se constitui o lugar das Humanidades no século XXI?

Mário Lopes: Basicamente, como um meio para se alcançar a compreensão, num primeiro momento, de como chegamos a este cenário de grandes transformações, a partir dos condicionantes históricos que delimitaram – e delimitam – a conjuntura atual. Nesse sentido, a presença marcante da tecnologia como elemento de controle em todas as atividades humanas, a degradação ambiental, o aprofundamento das desigualdades sociais, as alterações no mundo do trabalho, a exploração dos trabalhadores, os novos meios de comunicação que permitem o acesso rápido à informação – no mais das vezes

ARTÍFICES

v. 5 n. 1 (2024): As Humanidades na Educação Profissional e Tecnológica

rasa e não embasada em qualquer tipo de conhecimento -, devem ser compreendidos como epifenômenos marcantes de um quadro de crise, a crise estrutural do sistema sociometabólico do capital, de que nos fala István Mészáros (2002). Para tanto, as Humanidades podem nos ajudar a desvelar a pseudoconcreticidade presente nos processos de alienação característicos da sociedade do capital, que visam a naturalização das relações de exploração do trabalho e desigualdade social e entre países, de modo a desmitificar a concepção de que a sociedade capitalista parece ser a única forma possível de civilização humana.

Uma vez percebido tal processo, cabe às Humanidades o papel de refletirem sobre as possibilidades de superação desse quadro de crise, na trilha apontada por Marx (2009) de transformação do mundo. Porém, para tanto, como proposto por este autor, é importante o trabalho de tornar o conhecimento proporcionado pela área acessível ao público, nesse caso, aos nossos discentes, para que possam pensar de forma criativa outras perspectivas para além da fictícia inexorabilidade da sociedade do capital.

Revista Artífices: De que forma a abordagem interdisciplinar das Humanidades contribui com a EPT em seus desafios na integração ensino, pesquisa e extensão?

Mário Lopes: O grande desafio consiste em demonstrar a importância das Humanidades para o desenvolvimento de atividades curriculares que envolvam a integração do ensino, da pesquisa e da extensão, e aí o ponto de partida seriam projetos de intervenção para o desenvolvimento de ações extensionistas. Isto se justifica, em primeiro lugar, porque as atividades de extensão são as que se relacionam mais diretamente com a comunidade externa às instituições de ensino, portanto com a potencialidade de prospectar demandas advindas desta mesma comunidade. E em segundo lugar porque a extensão, em muitas realidades institucionais, é a parte menos valorizada do tripé. Desse modo, partir da extensão, para posteriormente formularem-se projetos de pesquisa e conteúdos de ensino, é uma maneira de se dar o devido destaque às atividades extensionistas.

ARTÍFICES

v. 5 n. 1 (2024): As Humanidades na Educação Profissional e Tecnológica

Ao longo deste percurso, é imprescindível a busca pela ampliação dos horizontes dos discentes envolvidos nas ações de extensão, ao se considerar o diálogo das questões teóricas relacionadas em tais ações com os aspectos históricos, sociais e políticos implicados no objeto das citadas ações. Nesse sentido, o olhar deve estar voltado para as questões morais e éticas que permeiam a pesquisa relacionada com a extensão, no sentido de compreender que toda pesquisa deve ser desenvolvida em prol do bem comum, da coletividade.

Em suma, como objetivos da abordagem interdisciplinar das Humanidades, devem ser destacados o de propiciar uma formação ampliada aos estudantes, que proporcionem uma visão crítica para além do conhecimento técnico; de proporcionar uma experiência enriquecedora aos vários atores envolvidos nas ações e projetos – alunos, docentes e público externo; de colaborar com objetivos institucionais de integração das instituições escolares com o público externo e a promoção do acesso ao conhecimento; e o de possibilitar o desenvolvimento de um modelo exitoso de formação, disseminação, produção e reconstrução do conhecimento, que permita a formulação de diretrizes para levar o conhecimento produzido para as disciplinas cursadas.

Revista Artífices: De que maneira as Humanidades podem contribuir com o processo de criatividade e de inovação na EPT?

Mário Lopes: Entendo que as Humanidades podem contribuir no sentido de demonstrar, pela História, os benefícios que a ciência moderna proporcionou, para a superação de muitos dos problemas que nos afligem. Porém, não se pode furtrar que boa parte de tais problemas foram criados pela própria ciência, pois ela é corresponsável pela multiplicação do poder destrutivo dos armamentos, pelas mudanças climáticas decorrentes da emissão dos gases de efeito estufa, pelo esgotamento dos recursos naturais, pela degradação ambiental decorrente do modelo tecnológico de agricultura, pelos riscos inerentes ao uso de determinadas fontes de energia. Logo, simultaneamente a ciência é parte dos problemas e das soluções.

ARTÍFICES

v. 5 n. 1 (2024): As Humanidades na Educação Profissional e Tecnológica

Assim, processos de criatividade e de inovação devem ser pensados no sentido de chegarem aos setores sociais que mais necessitam de soluções para suas demandas. E para isso, uma ampla gama de atividades, incluindo estudos, projetos, publicações, eventos e campanhas, deve ser desenvolvida pelas instituições de ensino, com foco na promoção da democratização das práticas científicas e tecnológicas, ou seja, num estreito diálogo entre cientistas e não cientistas, na proposição e debate a respeito das respostas pensadas para demandas sociais, em que se evidenciam posições de respeito mútuo entre a comunidade acadêmica e o público demandante, para superar possíveis mal-entendidos de um lado e de outro, bem como, por parte da academia, o exercício da responsabilidade social.

Portanto, a participação das Humanidades deve se dar na ênfase ao conteúdo social da inovação, em contraposição ao *inovacionismo*, entendido como a inovação associada tão somente a interesses mercantis e empresariais.

Revista Artífices: Em sua perspectiva, quais são os desafios enfrentados para integrar os saberes das Humanidades em currículos voltados a EPT?

Mário Lopes: Inicialmente, ao se pensar em currículos para a EPT, quero destacar que na formação de ensino médio integrado ao ensino técnico, a chamada educação geral é parte inseparável da educação profissional em todos os campos onde ocorra a preparação para o trabalho - conforme nos lembra a professora Maria Ciavatta (2005) -, onde se integrem conteúdos e práticas pedagógicas, que se complementam e que consideram os saberes dos estudantes.

Isso posto, o grande desafio a ser enfrentado é a superação daquilo que o químico britânico Charles P. Snow, numa palestra proferida na Universidade de Cambridge, em 1959, chamou de “as duas culturas”, isto é, a contraposição existente entre a cultura científica e a cultura humanística, no meio acadêmico. Segundo o referido autor, representantes de uma e outra desconhecem conceitos e práticas de seu campo oposto, o que leva a desconsiderar o “outro lado”, levando a dificuldades de comunicação e ao estabelecimento de preconceitos entre ambos. Snow (2015) propunha a construção do

ARTÍFICES

v. 5 n. 1 (2024): As Humanidades na Educação Profissional e Tecnológica

diálogo entre as duas culturas, de modo a eliminar os preconceitos e o corporativismo advindos de tal atitude, propugnando o advento de uma “terceira cultura” a partir de áreas de confluência entre cultura científica e cultura humanística, que deveria se estruturar por uma mudança educacional que capacite seres humanos a produzir e desfrutar tanto ciência quanto arte, e que também assumam compromisso com a redução de mazelas sociais.

Ora, se considerarmos a ideia de integração como a compreensão das partes no seu todo, como a unidade do diverso, fica evidenciado que o desafio para integrar os saberes das Humanidades nos currículos para a EPT passa, necessariamente, por estabelecer as pontes para a interação entre as duas culturas, apontando para a superação desta dicotomia, por exemplo demonstrando que o conhecimento científico e tecnológico é conhecimento construído, não-neutro e não alienado da realidade social em que foi e é produzido, e que não é possível compreendê-lo desvinculado desta realidade e de concepções de mundo dominantes nas diferentes conjunturas históricas em que foi engendrado.

Revista Artífices: Qual é a importância das Humanidades na formação científica e profissionalizante?

Mário Lopes: Para a formação científica e profissionalizante, as Humanidades trazem uma contribuição fundamental para o desenvolvimento de uma visão não essencialista e socialmente contextualizada da atividade científica, ressaltando o entorno social como influência decisiva sobre o trabalho científico, tanto no que concerne aos temas de pesquisa preferidos quanto em relação aos seus resultados, passando pelos aspectos de financiamento e de condições estruturais necessárias para o desenvolvimento da atividade científica. Também é importante para se refletir sobre a regulação social da ciência e tecnologia, na criação de mecanismos que fomentem a participação democrática nos processos de tomada de decisão sobre questões científicas e tecnológicas, reforçando o viés político presente nas mesmas, como advogado pelo campo de estudos CTS (Ciência, Tecnologia e Sociedade). É importante que os estudantes entendam não apenas como os conhecimentos das ciências humanas podem contribuir na sua profissão, mas

ARTÍFICES

v. 5 n. 1 (2024): As Humanidades na Educação Profissional e Tecnológica

também as implicações que os projetos de pesquisa científicos e tecnológicos desenvolvidos com a sua participação podem trazer à sociedade.

Os aspectos acima destacados estão diretamente relacionados com a formação discente rumo ao futuro exercício profissional, onde se cogite a respeito de elementos que envolvam análises sobre a responsabilidade intelectual, social, econômica e ecológica presente nos processos formativos, que por sua vez estejam comprometidos com um autêntico projeto de desenvolvimento do país. Afinal, é preciso compreender em que contexto estão inseridos, para que a sua atuação profissional esteja alinhada com um senso crítico da realidade vivida. Os futuros profissionais precisam conhecer sobre o contexto mundial vivido no capitalismo atual, marcado pela internacionalização do capital financeiro, pela contínua internacionalização do capital produtivo, pelos processos de desregulamentação do Estado defendidos pelo neoliberalismo. Nesse sentido, cabe buscar as respostas sobre como países semiperiféricos como o Brasil devem se posicionar perante esse contexto, em que se encontram cada vez mais enfraquecidos perante as empresas transnacionais e o capital financeiro, enquanto os países ricos concentram as atividades criativas e inovadoras. Pensar num projeto de desenvolvimento que busque gerar um crescimento econômico aliado com uma maior distribuição de renda e um maior respeito ao meio ambiente e a cultura local, sem replicar modelos e soluções prontas, deve ser um objetivo das Humanidades para a formação dos jovens da EPT.

Revista Artífices: Qual o lugar da interdisciplinaridade na Educação Profissional e Tecnológica? Como estabelecer e/ou ampliar diálogos entre as áreas chamadas técnicas e as denominadas de formação geral, na qual as Humanidades participam?

Mário Lopes: Entendo que se deve partir de uma abordagem integrada do currículo, tendo como eixo as dimensões do trabalho, da ciência, da tecnologia e da cultura, contextualizando-as em sua dimensão histórica e em relação ao contexto social atual, retomando o que estava proposto pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio de 2012.

ARTÍFICES

v. 5 n. 1 (2024): As Humanidades na Educação Profissional e Tecnológica

A partir desta compreensão, há que se considerar que a construção de um modelo de EPT interdisciplinar obrigatoriamente passa pela formação do professor, principalmente dos docentes da formação específica, pois são formados em cursos de tecnologia, bacharelados e engenharias, com uma formação pedagógica complementar, muitas vezes feita sob a pressão de exigências legais que não engajam o professor em um projeto de educação diferenciado, em muitos casos com uma concepção de educação bancária e fragmentada do conhecimento, centrada exclusivamente em sua disciplina, em que reproduzem os modelos de faculdades formadoras de profissionais para o mercado de trabalho. Esta percepção de disciplina como saber estanque, sem qualquer integração com uma totalidade, leva a uma fragmentação que isola os saberes em suas respectivas “caixinhas”, carentes de um sentido de todo, resultando num vazio de seus objetos e fórmulas. Esse entendimento impossibilita os estudantes de estabelecerem quaisquer relações com a realidade que os cerca, restringindo-os a abstrações de conceitos.

Outra prática bastante comum verificada nos cursos de EPT é o que se pode chamar de hierarquização de disciplinas. Isto se deve à mentalidade tecnicista impregnada na EPT, que valoriza as disciplinas exatas e desconsidera discussões sobre ética, moral, direitos humanos e sociais, muitas vezes tidos como entraves para o desenvolvimento e para o progresso, pensados numa perspectiva de avanço capitalista. Assim, qualquer ciência que promova tais debates têm seu lugar questionado no currículo.

Além da formação docente, a questão passa também pela ênfase que se deve conferir aos educandos como sujeitos do conhecimento, propondo-se a pesquisa como princípio pedagógico. Para tanto, dois cuidados devem ser tomados: primeiro, não perder de vista a importância de se trabalhar conteúdos selecionados para se desenvolver a reflexão e a transformação social; segundo, não esquecer que na produção do conhecimento o real prevalece sobre a ideia, mas para ser apropriado pela consciência é necessária a mediação do pensamento pela interação dialética, problematizada, dinâmica e complexa, marcada pelas contradições entre o sujeito e o objeto, conforme destacado por José Henrique de Faria (2015).

ARTÍFICES

v. 5 n. 1 (2024): As Humanidades na Educação Profissional e Tecnológica

Em suma, conceber o trabalho como experiência humana de produção social da existência, como eixo em torno do qual as diversas disciplinas devem estar integradas, a fim de compreendê-las na totalidade dos saberes, superando a fragmentação e a hierarquização, pode levar os discentes a perceberem a proximidade entre conhecimento e realidade, como seres e agentes tanto do conhecimento como das práticas sociais.

Revista Artífices: Como você avalia as propostas de consolidação - e criação - de cursos em Humanidades na EPT?

Mário Lopes: Entendo que há um vasto campo a se avançar nesse sentido. Uma consulta ao Catálogo Nacional de Cursos Técnicos do MEC permite tal constatação, em dois eixos tecnológicos específicos, o de Desenvolvimento Educacional e Social, e o de Produção Cultural e Design. Em relação aos citados eixos tecnológicos, deve-se levar em conta projetos e ações que aproximem as propostas de cursos com as comunidades locais, a fim de que as mesmas se integrem às atividades dos cursos, e que estas se vinculem às demandas sociais, ao mesmo tempo valorizando os saberes e as expressões culturais comunitárias.

O grande obstáculo que se verifica para a criação e expansão dos cursos em Humanidades ainda é a compreensão de que a EPT deve necessariamente ter um caráter instrumental, isto é, de desenvolvimento de habilidades profissionais, por parte dos educandos, que atenda aos interesses de mercado. Somado a isso, uma compreensão de tecnologia enquanto mero conjunto de técnicas, métodos ou processos usados na produção de bens ou serviços, que na prática desconsidera a possibilidade de oferta de cursos em Humanidades, como por exemplo na instituição de ensino em que atuo, conforme a resposta que desenvolvi na questão 01.

Portanto, é fundamental que as propostas de cursos não se furem a discutir a respeito da concepção de tecnologia, num debate que questione a visão instrumental e reduzida da mesma como somente técnica, artefato ou máquina, e considere-a como extensão das possibilidades e potencialidades humanas em qualquer área do conhecimento, voltada para a apropriação, desenvolvimento e aperfeiçoamento contínuo

ARTÍFICES

v. 5 n. 1 (2024): As Humanidades na Educação Profissional e Tecnológica

de saberes, conhecimentos e práticas pelo ser social, com o objetivo de contribuir para a transformação da realidade social.

Revista Artífices: Finalmente, olhando para um futuro próximo, quais são os desafios e as possibilidades colocados para as Humanidades na EPT?

Mário Lopes: Sem dúvida, o grande desafio é estabelecer como as Humanidades podem contribuir para a superação da dualidade entre formação geral e técnica, considerando a articulação entre ensino médio integrado e a habilitação profissional técnica. E isso passa, em primeiro lugar, pelo reconhecimento da vinculação entre Educação Profissional e Trabalho, que historicamente carrega em seu bojo contradições de classe, as contradições entre capital e trabalho, um tema obrigatório nos processos formativos tanto de educadores quanto dos educandos. Estabelecer esta relação implica compreender a Educação Profissional como direito aos saberes sobre o trabalho, a qualificação, uma formação para o trabalho e sobre o trabalho, uma vez que este é um princípio educativo. Cabe reforçar que não estou falando aqui do ensino profissional preocupada em atender interesses práticos e imediatos de mercado, mas sim do ensino integrado, na perspectiva de superação da dicotomia entre trabalho manual e trabalho intelectual, apontando para a incorporação da dimensão intelectual do trabalho produtivo, como defendido por Maria Ciavatta (2005), com o objetivo de elevar o nível de formação dos filhos e filhas da classe trabalhadora, capacitando-os para uma participação ativa nas escolhas referentes às suas atividades profissionais, bem como na tomada de decisões políticas que envolvam suas vidas.

Em segundo lugar, às Humanidades, cabe problematizar a condição de seus discentes: seus percursos de vida, situação social, de classe, raça, gênero, lugar, de trabalho, enfim de discutir e refletir sobre suas existências, por meio de saberes que tentem dar conta das totalidades do mundo, das relações sociais, de produção, de trabalho, de direitos que passaram a vivenciar e que tentam compreender. Cabe a nós, docentes da EPT, pensarmos que currículos podem dar conta de acompanhar e entender essas

ARTÍFICES

v. 5 n. 1 (2024): As Humanidades na Educação Profissional e Tecnológica

totalidades trazidas pelos filhos e filhas da classe trabalhadora para as diferentes instituições escolares de EPT.

Em terceiro lugar, as Humanidades têm um papel crucial para as necessárias análises críticas das concepções de ciência e de tecnologia, de suas implicações na sociedade, na política, nas desigualdades de classe, raça, gênero, portanto na própria formação profissional e tecnológica. Afinal, não se pode deixar de lado o papel da ciência e tecnologia na concentração da riqueza e na ampliação da pobreza, das desigualdades entre classes, raças e regiões, no capitalismo. Tais dimensões não podem deixar de ser trabalhadas nos programas de formação profissional e tecnológica, pensando em currículos que questionem visões e promessas salvacionistas tão incrustadas pelo senso comum neste campo, bem como que valorizem os saberes produzidos pelos/as trabalhadores/as, muitas vezes desprezados como não-científicos.

Por fim, propostas de currículos que valorizem as leituras de mundo, saberes, valores, ou seja, as culturas dos educandos, considerando seus acúmulos históricos em suas condições de classe, raça, nas relações de trabalho vivenciadas, com o fito de proporcionar uma formação totalizante, básica, profissional, técnica, política, não como mero treinamento para o emprego ou formação de mão de obra mais competente. A presença desses ideais políticos, éticos, pedagógicos, aponta para garantir aos trabalhadores e trabalhadoras seu direito a outro paradigma de educação, de formação humana, de emancipação dos trabalhadores, não perdendo de vista que, conforme nos lembra Dante Henrique Moura (2010), trata-se de uma solução transitória para a longa travessia na direção de uma formação integrada de fato e de uma consciência crítica que aponte para a transformação social.

REFERÊNCIAS

Clavatta, M. A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade. In: Frigotto, G.; Clavatta, M.; Ramos, M. (orgs.). **Ensino médio integrado: concepção e contradições**. São Paulo: Cortez, 2005.

ARTÍFICES

v. 5 n. 1 (2024): As Humanidades na Educação Profissional e Tecnológica

FARIA, J. H. Epistemologia crítica, metodologia e interdisciplinaridade. *In*: PHILIPPI JÚNIOR, A.; FERNANDES, V. (ed.). **Práticas interdisciplinares no ensino e pesquisa**. Barueri: Manole, 2015.

MÉSZÁROS, I. **A educação para além do capital**. 2ª ed. São Paulo: Boitempo, 2008.

MOURA, D. H. Ensino médio e educação profissional: dualidade histórica e possibilidades de integração. *In*: MOLL, J. *et al.* **Educação profissional e tecnológica no Brasil contemporâneo: desafios, tensões e possibilidades**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

SNOW, C. P. **As duas culturas e uma segunda leitura**. São Paulo: Edusp, 2015.